

Proposta de Redação estilo BAHIANA

PROVA DE REDAÇÃO

Instrução

- Leia, com atenção, o tema proposto e elabore a sua Redação, contendo entre quinze e trinta linhas, não ultrapassando os limites da **Folha de Redação**.
- Redação com menos de quinze linhas não será avaliada.
- Escreva a sua Redação no espaço reservado ao rascunho e transcreva seu texto na **Folha de Redação**, usando caneta de tinta **preta**, fabricada de material transparente.
- Se desejar, coloque um título para a sua Redação.
- Evite utilizar letra de forma, se assim o fizer, destaque as letras maiúsculas.

Será anulada a Redação

- redigida fora do tema proposto;
- apresentada em forma de verso;
- assinada fora do local apropriado ou com qualquer sinal que a identifique;
- escrita a lápis, no todo ou em parte, de forma ilegível, ou não articulada verbalmente;
- redigida em folha que não seja a de Redação;
- pré-fabricada, ou seja, que utilize texto padronizado, comum a vários candidatos;
- redigida, apresentando cópia, parcial ou integral, dos textos desta prova.

TEXTO 01

Conhece-se com o nome de Bioética àquele ramo da Ética que se ocupa de promulgar os princípios que deverá observar a conduta de um indivíduo no campo médico. A bioética não se reduz ou limita somente a entender relativamente ao campo médico, como também naqueles problemas morais que se suscitam no decorrer da vida cotidiana, estendendo, então, seu objeto de estudo e atenção para outras questões como, por exemplo, o correto e devido trato aos animais e ao meio ambiente.

Ainda que sejam questões a respeito das quais o homem tem indagado bastante durante sua história, a bioética é uma disciplina relativamente nova e sua denominação se deve ao oncologista norte-americano Van Rensselaer Potter, que a utilizou pela primeira vez no ano de 1970 em um artigo que foi publicado na revista da Universidade de Wisconsin. A bioética encontra-se sustentada por quatro princípios: de autonomia, beneficência, de não maleficência e de justiça.

O da **autonomia** supõe basicamente o respeito para todas as pessoas, assegurando-lhes a autonomia necessária para que atuem por si mesmas, isto é, como donos de suas próprias decisões, ainda se tratando de pessoas doentes. Atuar com autonomia sempre implicará responsabilidade e é um direito irrenunciável, como foi dito, ainda na doença. No contexto médico, então, o profissional da medicina, sempre deverá respeitar os valores e preferências do doente porque se trata de sua própria saúde. O princípio de **beneficência** designa ao médico a obrigação de atuar sempre em benefício dos outros, na qual assume imediatamente ao se converter em tal. A beneficência implica promover o melhor interesse do paciente, mas sem ter em conta sua opinião, porque claro, este não tem os conhecimentos necessários para resolver seu estado como tem o médico.

Por outro lado, o princípio de **maleficência** estabelece o abster-se intencionalmente de realizar ações que possam causar danos ou prejudicar a outros. Pode ocorrer que, em algumas circunstâncias, na busca dessa solução para o paciente, se incorra em um dano. Neste caso, então, onde não há uma vontade de fazer dano, o tema passará por evitar prejudicar desnecessariamente a outros. Isto implicará ao médico ostentar uma formação técnica e teórica adequada e atualizada, pesquisar a respeito de tratamentos, procedimentos e terapias novas, entre outras questões.

E finalmente o princípio de **justiça** que implicará na busca de um tratamento igual a todos para que, desta maneira, sejam reduzidas as desigualdades sociais, econômicas, culturais, ideológicas, entre outras. Ainda que não deva ser assim, é sabido que, às vezes, o sistema sanitário de alguns lugares do mundo privilegia a atenção de uns e desmerece a de outros tão só por uma situação social ou econômica, entre as mais recorrentes. Trata-se disso, então, o princípio de justiça. Os principais temas nos quais se entenderá a Bioética serão o transplante de órgãos, a eutanásia, a reprodução assistida, o aborto, a fertilização *in vitro*, a manipulação genética, os problemas ecológicos, do ambiente e da biosfera.

Disponível em: <http://queconceito.com.br/bioetica>. Acessado em 01 dez. 2017.

TEXTO 02

O Brasil registrou crescimento nas doações e transplantes de órgãos em 2014, de acordo com levantamento da Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos (ABTO) divulgados nesta segunda-feira (23). Foram 7.898 órgãos doados no ano passado, 3% a mais que em 2013. A taxa de doadores também subiu de 13,5 por milhão de pessoas para 14,2 por milhão, no entanto, ficou abaixo da meta proposta pela associação para 2014, que era de 15 por milhão.

Além disso, o índice está longe de alcançar o objetivo de 20 doadores por milhão pessoas até 2017. Para se ter ideia, na Espanha, considerado o país que mais registra transplantes, a taxa é de 37 por milhão. De acordo com Lúcio Pacheco, presidente da ABTO, a má distribuição das equipes que realizam transplantes pelo Brasil pode ser uma das respostas esta dificuldade. Segundo o Ministério da Saúde, que coordena o Sistema Brasileiro de Transplantes, há mais de mil equipes preparadas para realizar cirurgias distribuídas pelo Brasil e 400 unidades prontas para atuarem nessa área.

Mas para Pacheco, há uma concentração desse tipo de mão de obra no Sul e Sudeste e quase nenhum ou nenhum no Norte, Nordeste e Centro-Oeste. "Enquanto em São Paulo há 20 equipes para realizar cirurgias de fígado, o que é muito, em Minas Gerais há apenas 3. Em outros estados, não há", explica. Outro problema que dificulta a realização dos transplantes é a falta de autorização da família para a cirurgia. Medida pela chamada "taxa de negativa familiar", o índice em 2014 ficou em 46%, apenas 1% menor que em 2013.

Fonte: Portal G1 – <http://g1.globo.com/bemestar/noticia/2015/02/cresce-doacao-de-orgaos-no-brasil-mas-rejeicao-de-familias-ainda-e-alta.html>

O BRASIL BATE RECORDE

no número de doadores de órgãos

ENTRE JANEIRO A JUNHO DE 2015,
4.672 POTENCIAIS DOADORES
FORAM NOTIFICADOS, RESULTANDO EM
1.338 DOADORES EFETIVOS DE ÓRGÃOS.



ENTRE 2010 E 2014,
O ÍNDICE CRESCEU
43,4%, PASSANDO DE
9,9 PARA 14,2
DOADORES EFETIVOS POR
MILHÃO DE POPULAÇÃO.

O BRASIL
ALCANÇOU A MAIOR
PORCENTAGEM DE
ACEITAÇÃO
FAMILIAR DA
AMÉRICA LATINA,
COM 58%.



EM 2014, FORAM
REALIZADOS
28 TRANSPLANTES
DE PULMÃO NO
PRIMEIRO
SEMESTRE E, EM
2015, 42.

ESSAS DOAÇÕES POSSIBILITARAM
A REALIZAÇÃO DE
12,2 MIL
TRANSPLANTES

A MEDULA ÓSSEA TEVE
CRESCIMENTO DE 4%
NA COMPARAÇÃO DO
1º SEMESTRE DE 2015
(1.035) COM 2014 (996).

JÁ EM RELAÇÃO AOS
TRANSPLANTES DE
CORAÇÃO, O AUMENTO FOI
DE 11% NA COMPARAÇÃO
ENTRE OS PRIMEIROS
SEMESTRES DE 2014 (156) E
DE 2015 (173).



TEXTO 03



Em 2012, o *American Board of Internal Medicine* iniciou nos Estados Unidos a campanha *Choosing Wisely*, que hoje se expandiu oficialmente para outros países, como Canadá, Inglaterra, Alemanha, Itália, Holanda, Suíça, Austrália, Nova Zelândia e Japão. Estes países estão agrupados no denominado *Choosing Wisely International*. Esta iniciativa serve de inspiração para qualquer país que insiste em imitar o padrão americano de consumo de recursos pseudocientíficos. O Brasil é um deles.

Choosing Wisely poderia ser traduzido como "usando de sabedoria nas escolhas" ou "escolhendo sabiamente". Esta iniciativa surge da percepção de que há falta de sabedoria na utilização exagerada ou inapropriada de recursos em saúde. *Choosing Wisely* é uma campanha que vai ao encontro do paradigma *Less is More*, já comentado tantas vezes neste Blog.

Seria impositivo e mal recebido se o *American Board of Internal Medicine* iniciasse uma campanha contra condutas normalmente adotadas por especialidades médicas. Desta forma, ao invés de criticar os especialistas, a

responsabilidade da autocritica foi dada a eles. Assim, foi solicitado às especialidades que apontassem condutas médicas correntes que não deveriam estar sendo adotadas. Isto obrigou os próprios especialistas a refletirem e contraindicarem suas próprias condutas fúteis.

Outro aspecto enfatizado pelos organizadores é que as recomendações do *Choosing Wisely* **não têm o intuito primário de economizar recursos**, mais sim de melhorar a qualidade da assistência, que deve ser embasada em evidências, aumentando a probabilidade de benefício e reduzindo o risco de malefício à saúde dos indivíduos.

Além disso, considerando nosso momento atual, vale também salientar que esta não é uma iniciativa governamental nestes países, pelo contrário, é iniciativa da própria sociedade médica. O *Choosing Wisely* recomenda o que **não devemos fazer**. Traz um paradigma interessante, pois normalmente somos treinados a discutir o que devemos fazer. Os *guidelines* falam muito mais no que devemos fazer, do que não devemos fazer. E as recomendações do não fazer (recomendação grau III) normalmente se limitam a condutas comprovadamente deletérias. No entanto, além da prova do dano, há outras razões para não adotarmos condutas. Ou colocado de outra forma, não significa que temos que fazer algo só porque não é deletério. [...]

Como médicos, precisamos pensar sabiamente. Usar recursos sem comprovação científica ou de forma exagerada nos aproxima do vilão do filme e distancia de Indiana Jones, o nosso herói. Ser herói não é usar da mentalidade ativa, indicar procedimentos, exames, tratamentos fúteis ou incertos. Ser herói é saber quando não fazer as coisas, assumir nossas incertezas, alternando com momentos de postura mais ativa.

Disponível em: <http://medicinabaseadaemevidencias.blogspot.com.br/2015/04/choosing-wisely.html>. Acessado em 01 dez. 2017.

Após a leitura dos textos motivadores e de suas perspectivas acerca do preparo necessário que deve ter o médico em outros âmbitos sociais e científicos para conceber uma abordagem mais produtiva da medicina, produza uma dissertação argumentativa, na norma padrão da língua portuguesa, sobre **a necessidade de buscar diversas formas de equilíbrio que deve ter o profissional da medicina, no intuito de desenvolver - com clareza - uma maior habilidade de tomar decisões acertadas e econômicas (sobretudo para poupar o paciente de riscos desnecessários), além de utilizar estas ferramentas decisórias para gerenciar situações de dor e perda, principalmente para contribuir com a oportunidade de outras pessoas viverem, por meio da doação de órgãos.**